

INFORMATIVO DIÁRIO
DERAL
Departamento de Economia Rural

Data : 03/09/2002 Hora :

Título: Trigo Fonte:

Autor: Otmar Hubner

Matéria:

A colheita do trigo paranaense, safra 2001/02, está sendo iniciada e, apesar do ligeiro atraso verificado em meados de agosto, os 5 % colhidos até o momento são semelhantes aos dos últimos anos.

Mais uma vez se confirma que o trigo é uma cultura de significativo risco cultural. No Norte e no Noroeste do Paraná ocorreram reduções na produtividade em função da falta de chuvas, pelo que era estimada uma quebra de cerca de 12 % sobre a produção média inicialmente prevista.

Agora, início de setembro, quando é pouco comum a ocorrência de geadas e se inicia a colheita, mas ao redor de 70 % da área semeada está suscetível à danos por frio, ocorreram geadas em todo o estado, nas madrugadas do segundo e terceiro dia, devendo aumentar o índice de perda de produção. Contudo, nas principais regiões produtoras as geadas atingiram principalmente as baixadas e foram menos intensas do que no Sudoeste e no Sul.

Mesmo assim, caso o clima coopere durante o período de colheita, que se estende até meados de Dezembro, poder-se-á obter um produto de boa qualidade nas áreas não danificadas pelas geadas.

Para a venda da produção deste ano, as condições mercadológicas são as melhores dos últimos anos. O preço médio, atualmente praticado no Paraná, está em torno de R\$ 26,00 por saca; em agosto de 2001, os produtores de trigo receberam uma média de R\$ 16,30 e R\$ 16,02 em setembro.

A produção mundial tem sido menor do que o consumo e os estoques avaliados pelo Departamento de Agricultura Norte Americano estão em queda, causando alta nas cotações.

A Argentina, que está na entressafra e começa a próxima colheita em meados de outubro, podendo disponibilizar trigo para exportação somente a partir de Novembro, deverá colher o menor volume dos últimos anos, próximo de 14,0 milhões de toneladas e os seus preços têm sido alterados significativamente. Atualmente, o trigo oferecido, FOB Buenos Aires, está custando cerca de US\$ 185,00 por tonelada, o que corresponde à uma paridade próxima de R\$ 38,00 por saca para o produto do Norte do Paraná.

Assim, caso os tricultores brasileiros valorizem o seu produto, controlando a pressão de oferta, poderão conseguir bons preços durante a comercialização desta safra.

